

## **RISCOS CARDIOVASCULARES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM UNIDADE INTENSIVA**

Viviane Gallon Mendonça; Juliana Petri Tavares; Isabel Inês Zamarchi Lanferdin

Introdução: A equipe de enfermagem integra uma das parcelas de trabalhadores de saúde que estão cotidianamente expostos às demandas e exigências psicobiológicas do processo do trabalho, o que pode, ao longo do tempo, comprometer a saúde do trabalhador<sup>1</sup>. Estas demandas podem modificar de acordo com o ambiente de atuação dos trabalhadores de enfermagem. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI), apresenta um processo de trabalho complexo que impõe ritmo de trabalho intenso, exigindo da equipe atenção e preparo no cuidado de pacientes com as mais diversas alterações clínicas<sup>2</sup>. Este ambiente insalubre vem proporcionando o aumento das co-morbidades em trabalhadores de enfermagem ao longo dos anos<sup>3</sup>, destacando-se às doenças cardiovasculares<sup>4</sup>. Objetivo foi avaliar os riscos cardiovasculares dos profissionais de enfermagem que atuam em unidades de terapia intensiva. Metodologia: Estudo transversal, realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva de Adultos, em um hospital da Região do Norte do Estado do Rio Grande do Sul, aprovado pelo Comitê de Ética sob o CAAE: 55053316.4.0000.5342. A população foi composta por profissionais de enfermagem de nível técnico e superior que atuavam na referida unidade, perfazendo 32 profissionais. A coleta de dados deu-se por meio do Escore de Framingham, o Escore foi desenvolvido pela American Heart Association e American College of Cardiology. Para a análise do Escore utilizou a própria tabela, que diferencia em porcentagem, para os sexos masculino e feminino, onde a soma dos pontos corresponde o risco cardiovascular para daqui 10 anos. Resultado: A população do estudo eram (78,2%) do sexo feminino, a média de idade ficou entre os 34,5 anos. Em relação à avaliação dos riscos cardiovasculares, os maiores índices de risco pertencem ao sexo masculino (6,2%), a possibilidade dos participantes do sexo masculino terem eventos cardiovasculares é de (9%), constatou-se que o sexo feminino possui os menores riscos de desenvolverem doenças cardiovasculares (2%), 18,7% da amostra feminina possuem os riscos intermediários de desenvolver as doenças cardiovasculares. Concluiu-se que os riscos para doenças cardíacas é relativamente baixo, justificado pela média de idade que apresenta-se fora da zona de risco. O maior índice encontra-se no sexo masculino, sendo este grupo mais vulnerável para desenvolver doenças cardíacas com o passar dos anos. Assim, enfatiza-se a necessidade de ações de prevenção e acompanhamento de saúde com o grupo exposto.

DESCRITORES: Enfermagem; Doenças Cardíacas; Saúde do Trabalhador.

### REFERÊNCIAS:

1. Chachamovich E, Fleck MPA. Desenvolvimento do WHOQOL-Bref. In: FLECK, M. P. A. (Org.). A avaliação da qualidade de vida: guia para os profissionais de saúde. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 60-74.
2. Rodrigues, DP, Athanázio, AR, Cortez, EA; et al. Estresse na Unidade de Terapia Intensiva: Revisão Integrativa. Rev enferm UFPE on line., Recife, 7(esp):4217-26, maio, 2013.
3. Roriz VM, Barbosa RA. Possibilidades de inter-relação entre as doenças periodontais e as cardiovasculares. Rev Odontol Bras Central 2011;20(55).